

## A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO HOMOERÓTICO NAS NARRATIVAS DE CÍNTIA MOSCOVICH

ANA LUIZA NUNES ALMEIDA<sup>1</sup>

PROF. DR. JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aluiza.nunes@gmail.com](mailto:aluiza.nunes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jlourique@yahoo.com.br](mailto:jlourique@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A crescente visibilidade conferida à temática homoerótica promove a ampla reflexão quanto à sua representação na literatura. Neste sentido, é possível entender que há diferentes formas de abordar esta questão nos âmbitos sociológico e literário, pois seus discursos dialogam com o contexto social ao qual estão inseridos e, desta forma, agregam em si as tensões ideológicas de suas épocas.

Os relacionamentos homoafetivos carregam um preconceito imposto pela sociedade, visto que ainda lhes são negados o caráter de natural, já que não se encaixam nos padrões heteronormativos que regem a maioria das relações afetivas. A invisibilidade conferida ao homoerotismo está presente na produção literária, refletindo a negação que a sociedade atribui ao tema, em função do preconceito ainda existente. A literatura homoerótica, portanto, foi relegada por muito tempo, pois explorava uma temática subversiva, na perspectiva da sociedade heteronormativa. Seguindo este contexto, as relações homoafetivas entre mulheres sofrem uma dupla discriminação porque vão de encontro à subordinação do feminino ante o masculino, desestabilizando a relação binária de poder homem/mulher e, por conseguinte, é posta à margem dos discursos sociológico e literário.

A fim de entender a forma como as relações homoafetivas entre mulheres é representada na literatura, serão analisados os contos da escritora Cíntia Moscovich: “Mi Buenos Aires querido” e “À memória das coisas afastadas”, de “O reino das cebolas” (MOSCOVICH, 2002); “Morte de mim”, de “Anotações durante o incêndio” (MOSCOVICH, 2006); “Cartografia”, de “Arquitetura do arco-íris” (MOSCOVICH, 2004); além da novela “Duas iguais” (MOSCOVICH, 2004). Nestas narrativas, o homoerotismo é construído sob diferentes vieses, entretanto se assemelham em diversos momentos, visto que se caracterizam por um discurso oprimido, o qual é moldado pelos valores heteronormativos e dominantes que regem a sociedade. Assim, ao propor a reflexão acerca da relação entre a literatura e a sociedade, torna-se

necessário trazer à discussão a Teoria Crítica Sociológica, privilegiando os Estudos Culturais e a Teoria Queer.

A partir dos Estudos Culturais, iniciou-se uma reflexão sobre as minorias sexuais, entendendo a necessidade de desmarginalizar as relações homoafetivas na sociedade; entretanto surgiu, concomitantemente, o questionamento de que este tipo de pesquisa tendia a reforçar crenças hegemônicas, mantendo a marginalidade do objeto nas teorias socioantropológicas. Na sua evolução, após elucidar os problemas encontrados, a teoria *queer* ganhou forma e sustentou a sua crença de que a heterossexualidade só existe em oposição à homossexualidade, compreendida como seu negativo inferior e abjeto, propondo “*uma resposta crítica à globalização e aos modelos norte-americanos de identidade sexual hetero, mas também do feminismo liberal e da cultura gay integracionista, em outras palavras, como uma teoria que resiste à americanização branca, hetero-gay e colonial do mundo*” (MISKOLCI, s/d, p. 9, 10).

Seguindo a doutrina *queer*, à luz dos Estudos Culturais, é possível explorar o homoerotismo como um “*fenómeno de la historia humana y no una desviación, ni una degeneración, ni una perversión del outro que nos amenaza*” (FOSTER, 2009, p. 56). Entretanto, é necessário evidenciar que há uma unidade fictícia a respeito da visibilidade permitida para gays e lésbicas, visto que as narrativas que abordam relacionamentos homoafetivos entre mulheres são construídas com maior densidade e dificuldade, refletindo, portanto, o preconceito mais acentuado que as lésbicas enfrentam na sociedade. Nesse sentido, Foucault (1988) analisa que, por ter sempre sido permitido aos homens uma maior liberdade sexual, as relações entre si, acabaram também sendo toleradas. Beatriz Gimeno (2007) entende, pois, que a discriminação imposta às lésbicas se baseia no gênero, além da orientação sexual, visto que transgredem os padrões sociais hegemônicos duplamente, ao desvincularem-se da figura masculina em sua totalidade.

Desta forma, corroborando com a perspectiva *queer*, de que os relacionamentos homoafetivos nada têm de extraordinário ou imoral, propõe-se a análise da construção do discurso homoerótico feminino, visto que percebe-se uma inadaptação do mesmo na sua representação ficcional, pois estes ainda agregam valores da cultura hegemônica.

## 2. METODOLOGIA

O estudo sobre a construção do relacionamento homoafetivo entre mulheres nas narrativas de Cíntia Moscovich é desenvolvido a partir de uma análise sociológica acerca do homoerotismo, isto é, como ele é entendido pela sociedade e como esta percepção influencia a literatura. Esta questão é relevante para iniciar a discussão pretendida sobre a desmistificação da literatura homoerótica, pois corrobora com o entendimento sobre como ocorrem as influências sociais no processo de produção literária, visto que o autor elabora a sua obra seguindo os padrões de sua época e o produto desta interação age sobre o meio. Neste sentido, vale compreender como ocorrem as representações sociais no processo de produção literária, pois “*percebe-se o movimento dialético que engloba a arte e a sociedade num vasto sistema solidário de influências recíprocas*” (CANDIDO, 2010, p. 34). Notamos que autor, obra e público

exercem uma influência mútua; e, portanto, o escritor, quando constrói a sua narrativa, desempenha um papel social, visto que invoca o fator social “*para explicar a estrutura da obra e o seu teor de ideias, fornecendo elementos para determinar a sua validade e o seu efeito sobre nós*” (CANDIDO, 2010, p. 24).

Na literatura, o discurso homoerótico se desenvolve a partir de narrativas introspectivas e os relacionamentos são pouco expostos, de modo a corroborar com a ideia de que o tema ainda apresenta pouca receptividade na sociedade. Porém, o texto literário não deve ser entendido como um documento ou simples reflexo da realidade, mas as conexões com ela não podem ser negligenciadas. Desta forma, a literatura homoerótica ainda se apresenta revestida de preconceitos e a análise das narrativas de Cíntia Moscovich corrobora com esta conclusão, pois evidencia a relação homoafetiva como algo excêntrico, aproximando-se dos valores sociais das épocas de suas criações.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A reflexão sobre a temática homoerótica é importante, pois permite a análise e crítica de como estes grupos minoritários são representados na literatura e se esta representação se adequa ao contexto social no qual está inserida. Desta forma, há a necessidade de analisar as obras literárias sob uma perspectiva literária, a fim de entender as relações do artista com o meio em que vive e perceber a influência que a sociedade exerce sobre a sua obra literária e vice-versa. É necessário, também, entender os motivos pelos quais a literatura homoerótica tem tanta dificuldade de se desprender dos modelos hegemônicos, estabelecidos pela heteronormatividade. Ainda é possível notar que a temática é abordada superficialmente, dificultando o fim dos tabus sociais criados e impossibilitando uma análise profunda acerca do homoerotismo.

Desta forma, as narrativas analisadas denunciam o preconceito e apresentam histórias que não se enquadram na cultura das majorias, fazendo-nos concluir que são pouco aceitas na sociedade e, desta forma, há uma imensa dificuldade de expressá-las em quaisquer situações.

### **4. CONCLUSÕES**

A reflexão proposta neste trabalho baseia-se na desmistificação do homoerotismo, afim de excluir o seu rótulo de imoral e subversivo. As obras literárias analisadas servem de apoio para apontar a invisibilidade imposta às relações homoafetivas entre mulheres, as quais devem preservar a sua intimidade, tornando-se o mais invisível possível aos olhos da sociedade; porém, se for visível, deve ter um propósito delimitado.

O relacionamento homoafetivo feminino ainda não consegue ser posto em discurso em sua plenitude, resultando, então, em uma adaptação ilusória da realidade, pois é representado através de histórias fragmentadas e, muitas vezes, ambíguas, dificultando a sua verossimilhança. As narrativas são permeadas de

*“historias pesimistas, de amores imposibles que finalizam de forma trágica, reflejando así las autoras la imposibilidad de llevar normalmente una relación lesbiana”* (SIMONIS, 2007).

Neste sentido, é possível concluir que a sociedade ainda impõe conceitos e definições para situações que, na prática, são semelhantes às consideradas “normais”. Os termos que se repetem neste estudo – homoafetividade, homoerotismo, etc – corroboram para a afirmação da heteronormatividade e vão ao encontro do pensamento que iniciou os Estudos Culturais. Vale salientar, portanto, que a literatura homoerótica não difere em temática ou estilo da literatura tradicional, a não ser porque narra relações envolvendo pessoas do mesmo sexo. Faz-nos perceber, então, que nada tem de extraordinário para ser amplamente criticada pela sociedade em geral.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

FOSTER, D.W. **Ensayos sobre culturas homoeróticas latinoamericanas**. Chih.: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, 2009.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GIMENO, B. **La doble discriminación de las lesbianas**. In: SIMONIS, A. **Cultura, homosexualid y homofobia**. Barcelona: Editorial Laertes, 2007. Cap 2, p. 19-26.

MIRANDA, A. C. **O mapa da morte na literatura homoerótica brasileira contemporânea**. In: MIRANDA, A. C. [et al.]. **Protocolos Críticos**. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2008.

MISKOLCI, R. **A teoria queer e a questão das diferenças: por uma analítica da normalização**. In.: Congresso de Leitura do Brasil (COLE). Campinas: ALB, 2007.

MOSCOVICH, C. **Anotações durante o incêndio**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

\_\_\_\_\_. **Arquitetura do arco-íris**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. **Duas iguais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. **O reino das cebolas**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

SIMONIS, A. **Silencio a gritos: discurso e imágenes del lesbianismo em la literatura**. In: SIMONIS, A. **Cultura, homosexualid y homofobia**. Barcelona: Editorial Laertes, 2007. Cap. 7, p. 107-140.